



FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES EM PERSPECTIVAS FEMINISTAS, INTERSECCIONAL, DE GÊNERO E RAÇA

FIOS INTERSECCIONAIS E (IN)VISÍVEIS DE SER NEGRA, MULHER, MÃE E PROFESSORA

Milca Maiara Mendes Cummings

UNEB

milcamaiara@gmail.com

Elizeu Clementino de Souza

UNEB

esclementino@uol.com.br

Financiamento: CNPq/MCTI nº 40/2022 - Linha 3B - Projetos em Rede - Políticas públicas para o desenvolvimento humano e social.

Resumo

O estudo vincula-se à pesquisa de Doutorado, intitulada *Negras, mulheres, mães e professoras: Histórias de vida-formação-profissão na rede municipal de Salvador-BA*, vinculada ao projeto ao Projeto Internacional “Educação, narrativa e saúde: direito à vida e à educação em tempos de refigurações”, no âmbito do Programa de Pós Graduação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia, Campus I-UNEB e do Grupo de Pesquisa (Auto) Biografia, Formação e História Oral-GRAFHO.

Constituindo-se com um estado da arte, este levantamento foi feito no site oficial de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, do Ministério da Educação- MEC, a partir dos descritores estabelecidos como relevantes para a pesquisa: negra, mulher, mãe e professora, considerando as produções e registros de dissertações e teses dos últimos dez anos (2013 a 2023).

Os resultados abrem reflexões importantes sobre o silenciamento de pesquisas que interseccionem marcadores sociais como raça, gênero, maternidade e profissão docente e demonstram as desigualdades e o apagamento das mulheres negras, mães e professoras no nosso País. Todas as buscas consideraram a educação como área de

concentração e avaliação.

Os achados mostram-nos uma realidade que requer um olhar cuidadoso denunciam um apagamento quando da intersecção das categorias no campo da educação. Percebe-se uma grande concentração de trabalhos e produções acadêmicas sobre raça, gênero e profissão docente, quando pesquisadas isoladamente. A categoria *professora* é a que se apresenta em número maior em dissertações e teses (15375), seguida pela categoria *mulher* (881) e da categoria *negra* (512).

A categoria *mãe*, sozinha, apresenta um número razoável de trabalhos, muito embora não apareçam trabalhos produzidos em todos os anos. 2014, 2016 e 2017, não registram pesquisas com essa categoria, especificamente.

Quando raça e gênero são interseccionadas (*negra, mulher*), encontramos números interessantes (85), o que ocorre também ao relacionar raça e profissão docente (*negra, professora*), foram encontradas 53 pesquisas.

Quando intercaladas as três categorias, os números encontrados são mínimos, totalizando seis trabalhos durante dez anos. Quando a pesquisa intercala as quatro macros categorias, nenhum trabalho é encontrado na plataforma da CAPES entre os anos de 2013 -2023. Refinando a pesquisa e retirando o filtro dos ano, encontra-se apenas três produções. Duas dissertações e uma tese.

Importante registrar que esses três trabalhos são anteriores à Plataforma Sucupira, então precisou-se recorrer às pesquisas na internet para leitura dos seus resumos. No primeiro trabalho, a autora ASSUNÇÃO (2002) defende, a partir de um estudo histórico e documental em Minas Gerais, que a subjetividade se constrói a partir das experiências contraditórias e múltiplas vivenciadas pelos sujeitos, teoriza que as subjetividades são móveis e continuamente refeitas, depende das posições de sujeito, das interpretações conflitantes das experiências, das localizações sociais e das histórias dos sujeitos.

A dissertação de SILVEIRA (2005), é uma investigação autobiográfica que possui como aportes teóricos, os estudos do imaginário. As reflexões que esse trabalho propõe envolvem e constituem o universo feminino da mulher negra. A autora reexaminou sua própria história, trazendo as múltiplas pertencas que compõem a constituição da professora negra, a partir do olhar das mães-mulheres que lhe ajudaram



a tecer sua história.

O terceiro estudo, cujo autor é LIMA (2011), trata-se de uma dissertação de mestrado profissional e consiste na construção dramática de um projeto de série televisiva que dialoga com as questões de gênero e raça atrelados a representação da pessoa negra no audiovisual brasileiro. "Menina Mulher da Pele Preta" é o nome do trabalho no qual se desenvolve cinco histórias de cinco mulheres negras protagonistas de diferentes idades com suas cinco diferentes realidades sociais e contextos.

Pela leitura dos resumos, percebe-se a importância dos trabalhos para o campo da raça, gênero e profissão docente, muito embora os resultados quantitativos sejam incipientes, os achados apresentam importantes análises históricas e contemporâneas discutidas no campo da educação e da (auto)biografia de mulheres negras.

Numa breve análise, as invisibilidades descritas nos trabalhos lidos e confirmadas pelo número ínfimo de achados, urge o debate e ampliação de ações afirmativas, pesquisas e políticas no âmbito da graduação e da pós-graduação no Brasil, pois há uma desigualdade, também histórica, de acesso e permanência dessas mulheres negras, mães e professoras na produção acadêmica e científica.

Palavras-chave: Negra. Mulher. Professora.

Referências

LIMA, Renato Candido de. Menina mulher da pele preta - projeto de série televisiva que discute questões de gênero e raça ligados a mulher negra'. Mestrado em ciências da comunicação. Universidade de São Paulo- São Paulo: 2011. 291 f.

SILVA A. P., BARROS C. R., NOGUEIRA M. L. M., BARROS V. A. Conte-me sua história: reflexões sobre o método de História de Vida. **Mosaico** [Internet]. 10º de março de 2017 Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/mosaico/article/view/6224> Acesso: em 12 agosto de 2024.

SILVEIRA, Raquel Moreira. Imaginário das mães-mulheres que se corporificam na dança da professora negra'. Mestrado em Educação. Universidade de Pelotas- Rio Grande do Sul: 2005. 90 f.